

Bolsas internacionais recuam

do Financial Times

As bolsas mundiais de valores caíram ontem em meio a condições altamente nervosas em virtude da decisão do Citicorp de aumentar suas reservas para perdas de empréstimos, o que gerou novos temores a respeito da posição vulnerável dos bancos perante os devedores do Terceiro Mundo.

O anúncio feito na noite de terça-feira provocou também vendas maciças de bônus do Tesouro norte-americano e minou o dólar. O retorno do bônus principal do Tesouro a longo prazo aumentou para mais de 9%, seu nível mais alto em mais de quinze anos.

A notícia do Citicorp surpreendeu os mercados financeiros, já nervosos por causa do lento crescimento e da crescente inflação nos Estados Unidos e por causa da contínua fraqueza do dólar.

A principal conversa nos mercados foi a respeito da probabilidade de novo aumento da taxa norte-americana de descontos para fortalecer o dólar. O rendimento dos bônus norte-americanos aumentou drasticamente nas últimas semanas, enquanto o dólar permanecia fraco.

ENDURECIMENTO DE POSIÇÕES

A nova atenção aos problemas da dívida mundial por causa do anúncio feito ontem pelo Citicorp tornou duvidoso se o Federal Reserve (Fed) (banco central norte-americano) aprovará aumento das taxas de juro, intensificando desta forma os problemas de fundos para os bancos mais fortemente expostos e ameaçando um endurecimento de posições entre os países devedores.

Por outro lado, os mercados financeiros parecem estar desejando que o Fed reaja de forma decisiva em face dos temores crescentes de uma inflação mais alta e restaure a confiança no dólar.

Os perdedores evidentes do dia foram as ações dos bancos, afetadas pelas preocupações de que outros bancos poderão sentir-se pressionados a seguir o exemplo do Citicorp e portanto a anunciar lucros menores.

A notícia provocou vendas maciças de ações do setor financeiro na Bolsa de Valores de Tóquio. O Índice Nikkei caiu 658,26 pontos, para 23.419,60, sua segunda maior queda em um único dia.

As perdas concentraram-

se em ações de bancos com grandes empréstimos pendentes a países em desenvolvimento, embora as corretoras de ações tenham ficado também sob pressão por causa da notícia de que a Bolsa de Valores de Tóquio cortará no decorrer deste ano as comissões que elas cobram sobre as transações com ações.

O mesmo aconteceu nas bolsas de valores da Europa, onde a maioria das perdas se concentraram no setor financeiro.

Em Londres, as ações de bancos caíram drasticamente na abertura do pregão e o sentimento negativo foi reforçado por uma declaração do Banco da Inglaterra, que afirmou esperar um aumento contínuo no nível de provisões nos bancos britânicos. A ação do Lloyds Bank, que tem uma posição altamente vulnerável em relação à dívida latino-americana, foi particularmente fraca.

O FT-SE 100 (Índice mais amplo) caiu 40,3 pontos, para 2.174,0, enquanto o índice ordinário do FT (de 30 ações) fechou 28,2 pontos mais baixo, a 1.690,80.

WALL STREET RESISTE

Wall Street foi mais resistente e apresentava resultados mistos no meio do pregão, em parte devido à constância do dólar, que lhe deu nova segurança.

Nos mercados de bônus, o anúncio do Citicorp provocou uma fuga imediata dos investidores, que abandonaram as ações relacionadas com os bancos. Contudo, os operadores disseram que essa reação inicial parece ter-se moderado mais tarde no decorrer do pregão.

Os investidores em bônus ao que parece ficaram inicialmente receosos de que a decisão do Citicorp representasse uma deterioração da crise da dívida do Terceiro Mundo, o que levaria o Federal Reserve (Fed) a adotar uma posição mais favorável e potencialmente inflacionária em relação às taxas de juro.

Segundo alguns, a decisão foi analisada como um passo talvez capaz de abrir caminho para soluções mais radicais da crise, embora não possa ser considerado um passo para piorá-la.

DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A fuga inicial em busca da qualidade se refletiu num declínio das taxas das obrigações do Tesouro norte-americano a curto prazo na tarde de terça-

feira, ao mesmo tempo que os depósitos bancários em eurodólares aumentavam 0,25 ponto. Ontem, as taxas das letras do Tesouro se estabilizaram.

Com a queda das ações bancárias, os preços para as emissões bancárias norte-americanas de notas promissórias com taxas variáveis em eurodólares caíram até 2,5% ontem, antes de se recuperarem parcialmente mais à tarde.

Uma das emissões do próprio Citicorp, que vence no ano 2011, foi cotada em cerca de 93,625 ontem à tarde, em comparação com um preço de mais de 95 no fechamento de terça-feira. As emissões dos bancos britânicos caíram até meio ponto.

Refletindo a preocupação a respeito da decisão do Citicorp, os principais operadores de Londres decidiram de comum acordo uma substancial ampliação das margens dentro das quais estão dispostos a transacionar com ações de bancos norte-americanos. Os "spreads" das transações ampliaram-se para até meio ponto percentual para as notas promissórias de vencimento mais longo, em comparação com 0,1% na terça-feira.

NOTAS PROMISSÓRIAS

Os preços das notas promissórias com taxas variáveis perpétuas, que vinham se recuperando constantemente desde uma queda de mercado em fevereiro, caíram também até 2%. Essas notas, emitidas por bancos para aumentar o capital, não têm vencimento final.

Nas primeiras operações bursáteis de ontem na Europa, os operadores baixaram os preços para os bônus em dólares com taxa fixa. Os eurobônus em dólares foram cotados até 1,5 ponto mais baixo inicialmente, mas uma estabilização do mercado de bônus do Tesouro dos Estados Unidos e também uma estabilização maior do dólar contribuíram para acalmar os sobressaltos do mercado mais para o final do pregão.

Nos mercados europeus de câmbio, o dólar fechou a 1.7745 marco alemão, abaixo do fechamento de terça-feira a 1.7780 marco, mas acima de seu patamar mais baixo de ontem, quando chegou a 1.7670. O dólar fechou a 139,80 ienes, em comparação com o fechamento anterior de 140,00 ienes e com seu ponto mais baixo de 139,80, registrado no início do pregão.